

# AR LIVRE ARTE LIVRE 2

arte, ecologia e os comuns

## CONVERSAS E VÍDEOS 16H

26 de outubro  
2024 / sábado

CAFÉ HEIMEN - Tropigalpão  
R. Benjamin Constant, 118 Glória  
Rio de Janeiro

[https://togetherwetap.art/  
@arlivre.artelivre](https://togetherwetap.art/@arlivre.artelivre)

## PROGRAMAÇÃO

16h

Apresentação do projeto **AR LIVRE ARTE LIVRE arte, ecologia e os comuns**, com **Amanda Abi Khalil**

### No Rio tudo está lá fora...

...Tanto vinculada à vida carioca quanto ao impulso dos anos 60 e 70 de buscar um “fora” experimental de arte e educação. Esta frase de Frederico Morais guia uma fala-colagem a partir de programa Arte no Aterro - Um mês de arte pública (1968) no Aterro do Flamengo incluindo o famoso Apocalipopótese liderado por Hélio Oiticica aos Domingos da Criação (1971) nos jardins do Museu de Arte Moderna. Eventos organizados por Morais com diversos artistas e colaboradores investidos num “fazer criador onde todos se confundem”.

**Jessica Gogan** é pesquisadora e diretora do Instituto MESA e editora geral da Revista MESA. Doutora em História da Arte pela Universidade de Pittsburgh (2016) e professora colaboradora no Programa de Pós-graduação em Estudos Contemporâneos das Artes da Universidade Federal Fluminense. Organizou em 2017 o livro Domingos da criação: uma coleção experimental de arte e educação em colaboração com o crítico e curador Frederico Morais sobre os eventos históricos nos jardins do MAM em 1971.

17h

### Desaterro: Maré alta no Flamengo

A mesa invoca o complexo da Maré para discutir aterros, desterrros e desaterros de uma cidade racista e ecocida cujas lógicas de dominação se expressam continuamente tanto na sua configuração geográfica-espacial quanto na sua historiografia arquitetônica-urbanística.

**Ana Luiza Nobre** é arquiteta e historiadora, professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Rio e co-editora do Atlas do Chão ([atlasdochao.org](http://atlasdochao.org)).

**Brenda Vitoria** Favelada, bióloga e educadora ambiental. Atua em iniciativas ambientais e sociais com uma abordagem interseccional de raça e gênero. Integrante do grupo de trabalho da Carta de Direitos Climáticos da Maré.

**Jorge Luiz Barbosa** Docente da Universidade Federal Fluminense. Professor Visitante do Programa de Pós-graduação em Geografia da Uerj. Fundador do Observatório de Favelas. Cientista do Nosso Estado - FAPERJ.

**18:30h**

**Darks Miranda**

**A Maldição Tropical 14'9", 2016**

Uma fricção entre dois projetos de nação forjados para o Brasil em meados do século XX: um imaginário tropical, personificado por Carmen Miranda e um modernismo tardio que se instaurou no Brasil no fim dos anos 50 e no início dos 60, corporificado no Rio de Janeiro pelo Parque do Flamengo.

**Darks Miranda** é artista, cineasta e performer nascida em Fortaleza e baseada no Rio de Janeiro. Em seus trabalhos, que misturam vídeo, escultura, pintura e instalação, utiliza a montagem como procedimento e linguagem e investiga o imaginário da ficção científica do século XX para pensar a falência do projeto ocidental modernizante e suas noções de futuro e progresso.

**Gian Aspina e Diego Crux**  
**Calabouço e os arrasamentos quando morro, 19'16", 2021**

O filme de ensaio parte do primeiro espaço público da América Latina (Passeio Público) construído por uma população escravizada mantida presa dentro dos Calabouços, no Rio de Janeiro Colonial. Ao analisar como a palavra/lugar Calabouço se normalizou na esfera urbana, juntamente com reformas para manter partes da população fora de áreas específicas, o filme constrói uma narrativa

abstrata que revela passados e histórias silenciados. As sobreposições de significados contidas no nome Calabouço são múltiplas: vão de um restaurante estudantil, cena do assassinato de um jovem racializado durante a ditadura militar, a um aeroporto, uma praia e, principalmente, um lugar de tortura da população escravizada.

**Gian Gigi Spina** estudou cinema, história, filosofia e diversas línguas. atualmente dedica-se ao estudo do árabe, a poesia e a temas que dialogam com a história das idéias, assim como a materialização de narrativas hegemônicas no espaço público. **Diego Crux**. Quase-artista nascido e criado na borda, em Parada de Taipas, hoje vive no centro. Trampa com artes entre outros por diversos lugares. Neto de Rosa e Esmeraldo, é da cor que lembra a memória.

**Nour Ouayada**  
**O Jardim Secreto, 17'52", 2023**

Depois que estranhas plantas aparecem repentinamente em uma cidade sem nome, Camelia e Nahla descobrem um caderno que parece conter a chave para a invasão vegetal. Combinando imagens de documentário da flora de Beirute com uma fábula em off de um misterioso reflorestamento, Ouayda brinca com tropos de ficção científica para evocar obliquamente uma alegoria

política de transformação, renovação e distanciamento. O jardim como refúgio, o jardim como outro lugar, o jardim como todo lugar: a chegada desses novos habitantes não humanos é um fim ou um começo, uma ameaça ou uma promessa?

**Nour Ouayda** é cineasta e programadora de cinema. Os seus filmes experimentam várias formas de fazer ficção no cinema. É membro do Comitê Camelia com Carine Doumit e Mira Adoumier e faz parte do comitê editorial da revista de cinema online Hors Champ, sediada em Montreal.

**Zé Tepedino**  
**Badalo, 6'21", 2023**

Dois copos de água são retirados do mar e levados até um balanço. Cada um é posicionado no meio do acento e depois balançado. As badaladas dos sinos sempre anunciam algum acontecimento importante

**Zé Tepedino** ao criar um vocabulário minimalista de formas abstratas cujo significado, mesmo deslocado e reduzido, evoca uma figuração familiar, o artista coloca em diálogo referências do passado sem deixar de capturar a fugacidade do agora.